
QUANTO CUSTA CURSAR ODONTOLOGIA?
HOW MUCH DOES IT COST TO STUDY ODONTOLOGY?

Lúcia Carneiro de Souza BEATRICE¹
Wanderley da Silva RAMOS²
Patrícia FREITAS²
Michel MARQUES²
Andréa Raíza Corrêa de Oliveira WANDERLEY²
Camila de Andrade Lima ARCOVERDE²
Carolina Ferreira da SILVA²
Evelyn Accioly WEBLER²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar uma pesquisa de mercado sobre os custos necessários para a realização do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco em relação à alimentação, transporte, livros, cópias, equipamentos de proteção individual, materiais e instrumentos odontológicos para os acadêmicos que residem com os pais na Cidade do Recife e Região Metropolitana. Após os resultados obtidos, os autores concluíram que estes custos são de, aproximadamente, R\$ 19.832,36

UNITERMOS: Nutrientes, Biossegurança; Estudantes de Odontologia

ABSTRACT

The aim of the present study was to market research about how much money the students needed to study Odontology in Federal University at Pernambuco – Brazil in relation to food, transportation, books, xerox, equipment for self protection, materials and odontological instruments for the students who live with theirs parents in the city of Recife and the surrounding metropolitan region. After the results of this study, the authors concluded that these cost are U\$ 10.549,12 on average.

UNITERMS: Nutrients; Biosecurity; Students of Odontology.

Endereço para correspondência:
Av. Prof. Moraes Rego 1235
Cidade Universitária, Recife-PE
luciabeatrice@uol.com.br

1 - Prof^ª Associado 1 do Depto de Prótese e Cirurgia Buco Facial – CCS – UFPE

2 - Alunos da Disciplina de Empreendedorismo do Curso de Odontologia – CCS – UFPE

INTRODUÇÃO

O Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco tem a duração de cento e cinquenta semanas acadêmicas que são cumpridas em dez períodos, ou seja, quinze semanas para cada período. Do primeiro ao terceiro período, o aluno cursa as disciplinas básicas e, a partir do quarto período as disciplinas profissionalizantes, nas quais, para o ensino-aprendizagem são necessárias aulas teóricas e/ou práticas, com materiais e instrumentos odontológicos para cada uma delas.

O objetivo deste trabalho foi apresentar os custos que um acadêmico de Odontologia, que more com os pais, necessita do primeiro ao décimo período em relação à alimentação, transporte, livros, cópias, equipamentos de proteção individual, materiais e instrumentos odontológicos.

REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO

Alimentação

O organismo humano requer a energia fornecida pelos carboidratos, gorduras, proteínas, não só quando em atividade, mas também no seu estado de repouso. Tal necessidade sofre influência de alguns fatores como idade, sexo, fase da vida e clima, sendo reconhecidamente maléficos tanto os déficits quanto os excessos energéticos. Estima-se que um homem de 20 a 39 anos, com 65 kg, isento de enfermidades trabalhando 8 horas por dia numa atividade moderada, necessita de 3000 kcal/dia, enquanto que uma mulher, de 20 a 39 anos de idade, com 55 kg e que exerça suas atividades no mesmo período, precisa de 2200 kcal para sua manutenção^{14, 16}.

Vitaminas também são fundamentais, por serem essenciais à vida, no entanto hábitos alimentares inadequados, alto consumo energético e falhas no metabolismo levam às deficiências de micronutrientes. Alto e inadequado consumo de lipídeos e baixa ingestão de fibras, vitaminas e minerais constituem problemas importantes de saúde pública por possivelmente contribuir para o aumento das doenças crônicas não transmissíveis^{10, 12, 17}.

Segundo Martins¹⁴ o comitê de peritos FAO/OMS recomenda 750 mg de retinol (2500 ui); 0,55 mg/1000 kcal dia de riboflavina, 0,40 mg/1000kcal de tiamina, 6,6 mg/1000 kcal de niacina, 200 mg/dia de ácido fólico, 2,0 mg de vitamina B12 e 30 mg de ácido ascórbico como os valores que devem ser ingeridos por adulto brasileiro; devido ao papel que exercem, cálcio e ferro são imprescindíveis.

Nos últimos anos tem sido observada uma grande mudança do padrão de hábitos alimentares, no que diz respeito à substituição de alimentos caseiros por *fast foods*, lanches rápidos e alimentos industrializados. Vários fatores contribuem para essa mudança, entre eles

o ritmo acelerado de vida nas grandes cidades¹³. O que acontece com a maioria dos estudantes de Odontologia.

A tabela 1 apresenta o levantamento que foi feito nos locais de refeição mais costumeiramente frequentados.

Tabela 1 – Custos das refeições conforme os locais.

Local	Tipo de refeição	Preço por quilo ou por prato	Custo diário (R\$)	Custo semanal (R\$)
Bar do Abacaxi	Almoço	5,90*	5,90	29,50
Coração de Estudante	Almoço	14,50	7,25	36,25
	Almoço	17,40	8,70	43,50
Divino Gosto	Almoço	14,00	7,00	35,00
Meiry Lanches	Almoço	4,00*	4,00	20,00
Paidégua	Almoço	12,90	6,45	32,25
Restaurante do Lika	Almoço	11,00	5,50	27,50
Trailler de Odonto	Lanche	1,50**	1,50**	7,50
Tia de Odonto	Lanche	1,60***	1,60***	8,00
Sr. Manuel (Medicina)	Lanche	2,50***	2,50***	12,50

*Prato feito

**Sanduíche misto mais refrigerante

*** Coxinha mais refrigerante

Com base nos dados obtidos, nota-se que o restaurante Chef Platão desponta como aquele que fornece o almoço mais caro, ao passo que no restaurante do Lika este pode ser adquirido com um preço mais acessível. Dentre os estabelecimentos que oferecem “lanches”, o Trailler de Odonto mostrou-se ser o local mais economicamente atrativo.

Levando-se em consideração que o Curso de Odontologia desenvolve-se em período integral (manhã/tarde) e que a grade curricular ocupa os cinco dias úteis da semana (segunda à sexta), é muito mais vantajoso para o universitário optar por realizar “lanches”, mesmo sabendo que estes não suprem as necessidades nutricionais explanadas anteriormente. O acadêmico gastaria, no mínimo, R\$: 7,50 com este tipo de refeição, em contra partida, ao almoçar o estudante

desembolsaria R\$: 27,50 se consumissem 500g diários no estabelecimento mais acessível. A discrepância é maior se estendermos a comparação para o tempo total do curso (150 semanas acadêmicas). Lanchando durante este período, o graduando gastaria R\$: 1.125,00. Ao almoçar, este custo aumentaria para R\$: 4.125,00, representando um gasto de 266,66% do valor anterior.

Transportes

Enquanto a minoria de renda mais elevada dispôs, historicamente, de graus de mobilidade invejáveis, a maioria de pobres ficou sujeita à insuficiência e à baixa qualidade dos serviços de transporte. No momento em que as perdas com congestionamentos e poluição se avolumaram, despontou a discussão sobre a questão. A individualidade se viu ameaçada; o crescimento geométrico das taxas de motorização nos centros urbanos ficou muito acima da capacidade de o setor público atender a tal demanda com sistemas viários adequados e os decorrentes congestionamentos passam a diminuir e, por vezes, a anular a liberdade horária. Na história dos transportes públicos no Brasil verificam-se terem sido poucas as iniciativas que trataram o usuário daquele serviço como um consumidor. Assim, o transporte coletivo recebeu pouco tratamento mercadológico ao longo de sua existência, entendendo-se como tal o tratamento do *produto* transporte e das relações dos operadores (*produtor*) com a comunidade usuária (*cliente*). A baixa capacidade de organização ou de reivindicação da população usuária contribui para um provável desleixo dos operadores com os níveis de serviços oferecidos. O transporte coletivo foi sempre tratado como *dever do Estado*. Tal premissa pode muitas vezes ser associada à decantada ineficiência do setor público como operador, em qualquer área, gerando certa descrença da população quanto ao nível de serviços, traduzida em sua passividade⁵.

Analisando-se as informações descritas pelos autores acima e aplicando-as aos estudantes do Curso de Odontologia da UFPE, pode-se comprovar a veracidade das mesmas. Partindo-se da condição de que a maioria dos estudantes do mesmo curso e instituição de ensino superior utiliza como meio de locomoção à universidade o transporte coletivo, analisemos a tabela 2:

Tabela 2 - Despesas com transporte

Meio de transporte	*Valor cobrado(R\$)	Nº de conduções diárias utilizadas	Custo semanal(R\$)
Coletivo (ônibus)	0,90	2	9,00

*valor correspondente à metade da tarifa

Se o graduando utilizasse apenas duas conduções diárias e de tarifa mais baixa, o custo semanal (segunda a sexta) com transportes assumiria o valor de R\$: 9,00. Por

outro lado, se os cálculos forem feitos em relação à duração total do curso, 150 semanas, as despesas com transportes atinge o valor de R\$: 1.350,00 (um mil trezentos e cinquenta reais)

Livros

Para Carlini-Cotrin; Rosenberg² o livro didático parece se constituir, para o professorado brasileiro, no principal veículo de informação da matéria que leciona. Freitas *et al* (1987) citados pelos autores afirmam que, no cotidiano de professores, "o livro didático não funciona em sala de aula como instrumento auxiliar para conduzir o processo de ensino e transmissão do conhecimento, mas como modelo-padrão, a autoridade absoluta, o critério último da verdade". Neste sentido, os livros parecem estar modelando os professores. O conteúdo ideológico do livro é absorvido pelo professor e repassado ao aluno de forma acrítica e não distanciada.

Na tabela 3 dispôs-se a relação dos principais livros utilizados no Curso de Odontologia desde o ciclo básico até o profissional.

Tabela 3- Cotação de preços dos livros didáticos

Período	Livros	Preço
Primeiro	Anatomia (Sobotta)	695,00
	Bioquímica (Pamela)	128,00
	Embriologia (Kate e Moore)	159,00
	Histologia (Junqueira e Carneiro)	165,00
Segundo	Fisiologia (Margarida)	245,00
	Fisiologia (Gayton)	339,00
	Histologia 2 (Katchburian)	202,00
	Farmacologia (Penildon Silva)	276,00
Terceiro	Genética (Thompson)	80,40
	Parasitologia (Neves)	127,00
	Processos Patológicos Gerais(Bogliolo)	380,00
	Escultura e Oclusão (Nunes)	50,00
Quarto	Dentística 1 (Mondelli)	130,00
	Patologia Oral (Neville)	304,00
	Radiologia (Freitas)	242,00
	Terapêutica (Lenita)	145,20
Quinto	Cirurgia 1 (Gregory)	450,00
	Dentística 2 (Busato)	391,50
	Endodontia 1 (Carlos Estrela)	494,35
	Odontologia Preventiva (Lascala)	165,00
Sexto	Dentística 3 (Baratieri)	300,00
	Periodontia (Carraza)	349,00
	Odontopediatria (Guedes)	280,00
	Ortodontia (Veline)	300,00
Sétimo	Prótese fixa (Percoraro)	241,00
	Prótese removível (Todescan)	160,00
	Prótese removível (Klieman)	55,00
	Prótese total (Turano)	85,00
Nono	Odontologia Legal (França)	121,00
TOTAL		7.059,45

Cópias, impressão e encadernações

Com o advento da informática e internet, cronogramas e normas das disciplinas, roteiros de aulas, fichas individuais, materiais didáticos, notas, avisos são enviados pelos professores, através de e-mail, imprimindo, cada aluno o seu material ou tirando cópias. É comum entre as disciplinas do Curso de Odontologia da UFPE a realização de trabalhos escritos como parte do ensino-aprendizagem, e obrigatório a realização da Monografia, entregues impressos e encadernados em espiral.

Considerando-se o número total de disciplinas da grade curricular do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, estima-se que o acadêmico deva ter um gasto, aproximado, de R\$ 250,00 com cópias, impressão e encadernação.

Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

Biossegurança em Odontologia é um conjunto de medidas empregadas com a finalidade de proteger a equipe odontológica, o indivíduo e o acompanhante em ambiente clínico³

Segundo Guandalini⁸, Biossegurança em Odontologia é definida como sendo um conjunto de medidas preventivas que envolvem a desinfecção do ambiente, a esterilização do instrumental e o uso de equipamentos de proteção individual pelo profissional e equipe.

A biossegurança, atualmente, é uma preocupação de todos os serviços relacionados à saúde, neles inclui-se a Odontologia, visto que o controle de infecção é de importância relevante⁶

Os profissionais de Odontologia estão expostos a uma grande variedade de agentes infecciosos no ambiente de trabalho, assim como os acadêmicos de Odontologia nas práticas clínicas⁴

O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) tem a finalidade de impedir que microrganismos provenientes de pacientes através de sangue, fluidos orgânicos, secreções e excreções contaminem o profissional de saúde e sua equipe⁹. Os EPI incluem luvas próprias para cada procedimento, avental impermeável, gorro, máscara e óculos de proteção.

Com base nas informações acima, percebe-se claramente a importância do uso dos EPIs no atendimento clínico desenvolvido pelos alunos do Curso de Odontologia da UFPE, como também, em algumas atividades laboratoriais.

Segundo Lino; Carvalho; Razuk¹¹ a infecção cruzada pode ser controlada se os métodos de biossegurança forem aplicados corretamente.

Medeiros; Souza; Bastos¹⁵ afirmam que os agentes mecânicos, físicos, químicos e biológicos presentes nos consultórios podem causar riscos ocupacionais ao cirurgião – dentista, no entanto podem ser evitados pelo

uso adequado dos EPI e o respeito aos princípios da ergonomia. Os acadêmicos, futuros cirurgiões – dentistas deveriam aplicar os ensinamentos recebidos sobre biossegurança e ergonomia evitando, desta forma, desde cedo, os chamados riscos ocupacionais.

Num estudo realizado por Garbin; Moimaz; Almeida; Ferreira⁷ sobre as condições de biossegurança nos serviços odontológicos públicos do Município de Araçatuba – SP, cuja coleta de dados foi obtida através da aplicação de um questionário, chegaram às seguintes conclusões: 91,4% dos dentistas lavam as mãos antes de usar as luvas, mas 40% não trocam as luvas entre os pacientes e que 71,4% não utilizam os protetores de tireóide durante a exposição aos raios X. Se esses profissionais respeitassem as normas de biossegurança desde acadêmicos, com certeza estariam agindo corretamente; daí a importância dos alunos utilizarem todos os EPIs desde os laboratórios, com exigem algumas disciplinas do Curso de Odontologia.

Na opinião de especialistas que discutem a biossegurança, o grande problema não está nas tecnologias disponíveis para eliminar ou minimizar os riscos e sim, no comportamento dos profissionais. Pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz dizem que: não basta ter bons equipamentos. De nada adianta usar luvas de boa qualidade e atender ao telefone ou abrir a porta usando as mesmas luvas, pois outras pessoas tocarão nesses objetos sem nenhuma proteção; além disto, voltam e atendem o paciente usando as mesmas luvas¹

Sabendo-se que é obrigação do aluno adquirir os seus EPIs, foram analisados os custos para tal levando-se em consideração as disciplinas que envolvem práticas clínicas e laboratoriais o número de pacientes atendidos por cada aluno e a integralidade do curso.

Considerando-se que são dezesseis disciplinas clínicas com quinze semanas e, que em cada disciplina o aluno atende, normalmente, dois pacientes por ambulatório, no final do curso estima-se que ele terá atendido, aproximadamente, quatrocentos e oitenta pacientes; levando-se em conta, ainda, que o acadêmico do décimo período na disciplina de Clínica Integrada atende em média seis pacientes por semana, totalizam-se quinhentos e quarenta pacientes ao longo do curso. São duas disciplinas laboratoriais que exigem EPIs, portanto, acrescentam-se trinta pares de luvas, trinta gorros, e trinta máscaras, cujos dados são apresentados na tabela 4

Materiais e instrumentos odontológicos

Para as práticas laboratoriais e clínicas faz-se necessário a compra de materiais e instrumentos, cujas relações são fornecidas pela coordenação de cada disciplina. Na tabela 5, apresentamos a relação de materiais e instrumentos por especialidade.

Tabela 4- Equipamentos de proteção individual

EPIs	Quantidade	Unidade	Preço unit	Preço total
Luvras de procedimentos	06	cx	9,90	59,40
Luvras cirúrgicas	40	Pares	0,81	32,40
Óculos de proteção	06	Peças	12,50	75,00
Máscaras	03	cx	7,50	22,50
Gorros	03	cx	7,00	21,00
Aventais de proteção do paciente	06	cx	15,85	95,10
TOTAL				305,40

Tabela 5 – Custos dos materiais e instrumentos odontológicos por especialidade.

Especialidade	Valor
Cirurgia	2.860,01
Dentística	2.141,40
Escultura e Oclusão	382,56
Endodontia	1.161,36
Estomatologia	113,57
Odontopediatria	872,64
Ortodontia	124,01
Ortopedia	45,55
Periodontia	835,87
Preventiva	98,86
Protese	986,72
Radiologia	119,96
Total	9.742,51

CONCLUSÃO

Após os resultados obtidos, pode-se concluir que os custos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco são de, aproximadamente, R\$ 19.832,36 sendo R\$ 1.125,00 para a alimentação; R\$ 1.350,00 para o transporte; R\$ 7.059,45 para os livros; R\$ 250,00 para as cópias, impressão e encadernação, R\$ 305,40 para os equipamentos de proteção individual e R\$ 9.742,51 para os materiais e instrumentos odontológicos para aqueles acadêmicos que residem com os pais na Região Metropolitana do Recife.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANVISA, Biossegurança. Revista Saúde Pública, 2005; 39(6): 989-991.

2. CARLINI-COTRIM, B; ROSEMBERG. Os livros didáticos e o ensino para a saúde: o caso das drogas psicotrópicas, Revista Saúde Pública; 1991; 25 (4): 229 – 305.

3. COSTA, MAF. Biossegurança: ambientes hospitalares e odontológicos. São Paulo, Santos, 2000.

4. FARINASI, JA. Biossegurança em ambiente odontológico. SOTAU Revista Virtual de Odontologia, 2007; 3(1): 24-30.

5. FREDERICO, CS; JANNINI NETTO, C; PEREIRA, ALS. Transporte metropolitano e seus usuários, Estudos avançados, 1997; 11 (29): 413-428.

6. GARBIN.AJI; GARBIN, CAS; ARCIERJ, RM et al. Biosecurity in public and private office. J. Appl. Oral Sci, 2005; 13(2): 163 – 166.

7. GARBIN, CAS; MOIMAZ, SAS; ALMEIDA, MEL; FERREIRA, NF. A importância da biossegurança para o Cirurgião-Dentista. Jornal Brasileiro Clínica Odontológica Integrada; 2004; 8(45): 216 – 221.

8. GUANDALINI, SL; MELO, NSFO, SANTOS, ECP. Biossegurança em Odontologia Dental. Broosks. 2ª ed, 1999.

9. JORGE, Antonio Olavo Cardoso. Princípios de Biossegurança em Odontologia. Revista biociências, 2002; 8(1): 7-17.

10. LIBERATO, SC; SANT'ANA, HM. Fortification of industrialized foods with vitamins. Rev. nutr, 2006; 19 (2): 215-231.

11. LINO, PS; CARVALHO, IMM; RAZUK; CG. Controle da infecção em radiologia odontológica, Revista da ABRO, 2002; 3 (2): 53-58.

12. LOPES, ACS; CAIAFFA; WT; SICHIERJ, R et al. Consumo de nutrientes em adultos e idosos em estudo de base populacional: Projeto Bambuí. Cad Saúde Pública, 2005; 21(4): 1201 – 1209.

13. MARTINS, CC; LIMA, LR; MARTINS, LHPM; AUAD, SM; PAIVA, SM. Alimentação: escolha individual ou determinação do mercado publicitário? Arq. Odontol, 2004; 39(1): 53-63

14. MARTINS, SI. Requerimentos de energia e nutrientes da população brasileira. Revista Saúde Pública, 1979; 13 supl.1

15. MEDEIROS, UV; SOUZA, MIC; BASTOS, LF. Odontologia do trabalho: riscos ocupacionais do CD. Revista Brasileira de Odontologia, 2003; 60 (4): 277-80.

16. REZENDE, CHA; NAJAS, M. Alimentação e saúde: desafios da vida moderna. In: Jaime Lisandro Pacheco: Jeanete Lias Martins de Sá; Lígia Py; Sara Nigri Goldman. Tempo: rio que arrebatou. 1ª Ed, Holambra, 2005: p. 121-137.

17. SANTOS, KMO; BARROS FILHO, AA. Consumo de produtos vitamínicos entre universitários de São Paulo, Revista Saúde Pública, 2002; 36 (2): 250-253.